

RODA DE CONVERSA: A PSICOLOGIA A SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE DIÁLOGO ENTRE MÃES, PAIS E CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTOS DE VÍNCULOS

APRESENTAÇÃO

Em consonância com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, a proteção social básica ocupa-se das ações de vigilância social, prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (CREPOP, 2008). Desse modo, a Psicologia surge como aliada nesse processo, onde sua atuação deve promover e fortalecer vínculos sócio-afetivos, de forma que as atividades de atendimento gerem progressivamente independência e promovam a autonomia na perspectiva da cidadania (CREPOP, 2008).

O presente trabalho apresenta a Roda de Conversa como proposta metodológica com vistas ao incentivo do diálogo entre mães, pais e cuidadores de pessoas com deficiência intelectual e múltipla de um serviço de convivência e fortalecimentos de vínculos na cidade de Vitória/ES. Nessa perspectiva a técnica é um elemento inerente ao planejamento e desenvolvimento de ações na assistência social que poderão trazer benefícios aos usuários, seus familiares e à comunidade. A Roda de Conversa foi escolhida para esta prática ser um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços dediálogo, em que os sujeitos envolvidos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos (Tajra, 2015).

JUSTIFICATIVA

Esta prática justifica-se por promover a defesa e afirmação dos direitos das pessoas e auxiliar no desenvolvimento de potencialidades para o traçado de estratégias de emancipação sobre as situações de risco social. Justifica-se ainda pela possibilidade de conhecer, identificar e intervir nas necessidades do público alvo e ofertar a socialização e a convivência dos sujeitos vulneráveis, visando o bom desenvolvimento das políticas públicas e os benefícios para a população.

OBJETIVO

O objetivo é estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização de temas relacionados às suas vivências e cotidiano, da troca de informações e da reflexão para a ação. Nesse sentido, também objetivamos produzir conhecimento e desenvolver habilidades relacionais e de compartilhamento das práticas de cuidado com o outro e do autocuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo dos encontros realizados com mães, pais e cuidadores de pessoas com deficiência intelectual e múltipla em um Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos na cidade de Vitória/ES. A técnica utilizada para mediação dos grupos foi a Roda de Conversa.

RESULTADOS

A implementação dos encontros mediados sob os pressupostos da Psicologia atendeu a uma demanda da coordenação da instituição à técnica responsável, uma vez que havia até então, baixa adesão das famílias dos usuários para espaços de discussão e debate. A fim de trazer inovação e dismantelar o modelo verticalizado de palestras, onde o profissional discorre sobre o tema e a platéia se coloca como agente passivo no processo, a técnica de Roda de Conversa foi pensada por se tratar de um método democrático e horizontal de discussões.

Os grupos são formados preponderantemente por mães que são cuidadoras de seus filhos com deficiência intelectual e múltipla, pais também cuidadores e cuidadores formais e informais. A média de idade dos participantes é de 55 anos. O número de participantes por encontro é flexível devido ao caráter voluntário de participação, entretanto, a média de frequência tem sido de 23 participantes por encontro. Esse número caracteriza 46% do público do serviço por turno. Como recursos para a execução das Rodas de Conversas, produções audiovisuais e dinâmicas de grupos são eventualmente utilizadas como fomentadoras para as discussões sobre cada tema em questão.

A primeira Roda de Conversa ocorreu em agosto de 2018, e os encontros vêm sendo realizados mensalmente, exceto em períodos de recesso (janeiro, julho e dezembro). Durante uma semana a cada mês, são realizados 04 (quatro) encontros: 02 (dois) matutinos e 02 (vespertinos). Desse modo, todos os grupos podem ser contemplados e participar das discussões. Ao longo de um ano e ainda hoje, os encontros são à priori, pautados pelo calendário de eventos temáticos, como por exemplo: a) Outubro Rosa. b) Novembro Azul. c) Dia das Mulheres. d) Semana Nacional de Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, etc. Entretanto, demandas surgidas ao longo do tempo são incorporadas ao calendário e são incluídas no roteiro. Alguns dos temas demandados pelos grupos foram: a) sensibilização para o teste do pezinho¹. b) resgate histórico da vivência das famílias no SCFV. c) empoderamento feminino e discussões sobre gênero. d) preconceito e intolerância. e) saúde mental, entre outros.

Por tratar-se de um público bastante heterogêneo, a horizontalidade proporcionada pela técnica, propicia que todos os membros possam se expressar e manifestar suas formas de interpretação do tema, bem como suas vivências cotidianas sobre eles. Torna-se um espaço de

¹ Figura 1.

escuta ativa e construção mútua de conhecimento.

As rodas são mais do que disposição física (circular) dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos. Elas são uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos (Sampaio et al, 2014).

O espaço da Roda de Conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber/refletir/agir/modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais” (Sampaio et al, 2014). As figuras 02 e 03 ilustram este ciclo mencionado por Sampaio et al (2014), onde as mulheres do grupo conseguem por meio da reflexão e da ação, resignificar por exemplo, as informações sobre o câncer de mama.

Mais que uma técnica, as Rodas de Conversa abrem espaço para que os sujeitos estabelecessem um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro. No contexto do serviço a escolha dessa técnica, ocorreu principalmente por sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo (De Melo & De Carvalho Cruz, 2014).

Sampaio et al (2014) afirmam que a construção do “estar no mundo” é permeada pelas necessidades individuais e coletivas e, sobretudo, pelas formas como são respondidas. Ao se pensar nessa afirmativa pela perspectiva da Assistência Social, a vemos materializada quando o sujeito rompe amarras e acessa os seus direitos, alicerçados por conhecimentos produzidos por eles mesmos, sendo o apoio técnico, neste caso a psicologia, como agente norteador dessa construção, nos moldes de uma educação libertadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas CREPOP. Referências Técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS. **Conselho Federal de Psicologia**. Brasília, CFP, 2008.

DE MELO, M. C. H.; DE CARVALHO CRUZ, G. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, 2014, 4.2: 31-39.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2014, 18: 1299-1311.

TAJRA, I. **Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde: relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Figura 1



Fonte: Arquivos Institucionais.

Figura 2



Fonte: Arquivos Institucionais

Figura 3



Fonte: Arquivos Institucionais